

Completo na
Internet
www.jornaldance.com.br

Dance Campinas

Fale conosco
jornaldancecampinas@gmail.com

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - Ano II - Nº 05 - MAIO/JUNHO - 2006

EDITORA REGIONAL: LUIZA BRAGION - EDITOR NACIONAL: MILTON SALDANHA - jornaldancecampinas@gmail.com

Samba rock invade Campinas

Cuballet oferece bolsas para bailarinos

Cuballet 2007, do Espaço Cultural Eldorado, fará audição masculina dia 29 de outubro (14h) para concessão de vinte bolsas aos melhores bailarinos. Durante o curso do Cuballet, que chegará em sua 15ª edição, a partir de 3 de janeiro, os alunos que se destacarem ganharão bolsa de estudo no Centro Pró Danza, em Havana, Cuba, onde funcionam algumas das companhias de balé clássico de fama mundial, principalmente o Ballet Nacional de Cuba, dirigido por Alicia Alonso, que está em visita ao Brasil. O Cuballet do Espaço Cultural Eldorado é dirigido pela bailarina e coreógrafa Laura Alonso, filha de Alicia.

IV Salão Rio Dança já está estruturado

Marco Antonio Perna, da Agenda da Dança de Salão Brasileira e organizador do evento anual Salão Rio Dança, já estruturou a edição deste ano, quarta da série, e que será de 9 a 14 de julho, em Copacabana. O evento, com apoio do jornal **Dance**, envolve workshops, bailes diários, palestras, festas de abertura e de encerramento. Os professores convidados são todos muito conhecidos e altamente especializados. Até agora estão confirmados vários convidados Rachel Mesquita (didática), Kilve Costa (samba de gafieira, bolero, salsa), Márcio Carreiro (tango), Renata Peçanha (lambada-zouk), Bruno Barros (farró e percussão corporal), Mauro Lima (lindy hop), Alex de Carvalho (movimentos para shows), Moskito (samba rock), Solange Gueiros (forroda). Quem fizer inscrição até 20 de maio ou 20 de junho terá desconto, maior conforme a antecipação. www.salaoriodanca.com.br



Moskito e Ana Paula

Conheça as
milongas gays,
última moda em
Buenos Aires

“Copa, Suor e Muita
Dança” é o novo
espetáculo de Juliana
Omati

Valinhos: Studio
Mix é inaugurada
em grande estilo

Por que até bons
professores de dança
perdem seus alunos?

Grupo Sonidos vai
para Nova York

Festival do Japão com
danças típicas em
Campinas



Milton Saldanha

Notícia boa na TV

“Dançando com as Estrelas”, programa do SBT que está sendo preparado e possivelmente seja lançado em agosto, é a melhor notícia do ano para a dança de salão. O programa vai projetar a modalidade com o máximo de glamour, privilegiando a elegância e charme da dança internacional (ballroom dance). Contudo, se depender da vontade e dos esforços de Jaime Arôxa, que trabalha com a equipe de produção, como consultor, todos os estilos brasileiros também serão contemplados. O bom da notícia é o óbvio: a projeção da dança de salão na TV acaba ensejando o *boom* nas academias e casas do gênero, criando moda. E, ainda que toda moda seja passageira, o importante é que

o sopro injeta novos recursos no meio. E mais: muita gente que chega por mero modismo acaba gostando e ficando definitivamente.

Informações de bastidores, ainda não confirmadas, indicam que o próprio Silvio Santos seja apresentador do programa. Se isso se confirmar, considerando o carisma do apresentador, o alcance com certeza será ainda maior, porque seu nome invariavelmente alavanca os índices do Ibope. E a dança de salão, por tabela, ganha muito com isso.

Senhores donos de academias: preparem-se para novos dias, se tudo isso se confirmar. Em clima de Copa do Mundo, vamos torcer!

Iván Serra Lima e a mulher brasileira

Intelectual argentino, poliglota, escritor e poeta premiado, ele adotou o Brasil também como pátria. Tem sido um privilégio para a dança de salão, nos redutos do tango, contar com as contribuições culturais de Iván Serra Lima, sobretudo quando a gente sabe que são raríssimos os pesquisadores na área de dança, e mais raros ainda os pesquisadores sérios. Iván está preparando o roteiro e vai dirigir o documentário “Tangueras”, apresentado com absoluta exclusividade nesta edição. Um dos detalhes mais originais e interessantes que ele acentua é que, talvez pela primeira vez, não se estará fazendo uma obra sobre tango com foco sobre Buenos Aires ou mesmo Montevideo. Desta vez as atenções estarão concentradas na mulher brasileira. Ou, se quiserem, na tanguera brasileira, com seus traços culturais próprios de um país tropical, alegre e irreverente, que tem no samba cheio de gingado sua mais rica expressão corporal. Só por esse detalhe, entre muitos outros, o filme já se torna curioso e interessante. Quebra um paradigma que se tornou clássico, o de que tudo o que se refira a

tango tenha que partir do mundo portenho. Iván vai provar agora que não é bem assim, com a autoridade do pesquisador respeitado, somada com sua insuspeita nacionalidade argentina.

Iván Serra Lima, que já montou e dirigiu espetáculos bonitos, nos brindou recentemente com magistrais palestras (amparadas em cenas de DVD) sobre o tango. E por sugestão deste repórter iniciou nova série, agora sobre os grandes nomes do ramo, como Gardel, Piazzolla, Darienzo, Pugliese e muitos outros, inclusive alguns personagens para nós ainda desconhecidos.

Graças também ao apoio cultural de Alcione Barros, dona da Dançata, e de Moacir de Castilho, promotor do Tanghetto, na mesma casa, estamos tendo pela primeira vez a oportunidade de entender a música e a dança por um prisma que vai muito além dos passinhos. Em sua essência e raízes, e dos seus criadores e intérpretes.

Parabéns Iván Serra Lima por sua dedicação, cultura e talento. E obrigado por seu um dos nossos. M.S.



Luiza Bragion

Programa “Crescendo com a Dança”: exemplo de cidadania

Seria imperdoável se o jornal **Dance Campinas** não abrisse espaço para falar sobre projetos sociais e sua direta ligação com a dança. Gostaria de apresentar aos leitores um programa muito especial, que já existe na capital paulistana e em agosto passa a ser implementado em Campinas, em parceria com o ZAP Centro de Danças.

A direção da Escola Paulista de Dança, com experiência de 22 anos no ensino de dança, desenvolve o programa “Crescendo com a Dança” desde 1996, para o desenvolvimento sócio-cultural de crianças e jovens carentes, com resultados visíveis e comprovados. Coordenado pela bailarina Andréa Mafra Gregori, o programa leva a arte e a linguagem do corpo às crianças de baixa renda que, vivendo em um ambiente precário, não têm condição de desenvolverem-se artisticamente. O projeto cria a habilidade de aprender, de maneira responsável, alegre e dinâmica. As crianças estimuladas estarão mais abertas ao aprendizado em geral, inclusive na escola.

Sem dúvida, a mais completa das artes desenvolve na criança o senso de disciplina, postura, coordenação, equilíbrio, musicalidade, criatividade e auto-estima. Mesmo não se tornando bailarino profissional, a criança cresce e conhece seu próprio corpo. Daí a necessidade de o ensino da dança ter que ser feito com muita seriedade e com profissionais qualificados.

O programa “Crescendo com a Dança” oferece condições para a socialização das crianças de baixa renda, visando a conscientização da cidadania, bem como a iniciação de um ofício até sua profissionalização, buscando colocação no mercado de trabalho. As 54 crianças atendidas estudam nas escolas públicas de São Paulo. Passam por testes de aptidão e entrevista com os pais, a fim de compor o perfil

psicológico. No final de cada ano, existe um exame para verificar a qualificação de cada aluna, o que também ajuda a manter a qualidade do programa. As aulas são gratuitas, assim como o uniforme, lanche, vale transporte e figurinos. São ensinados ritmos como o balê clássico, sapateado e *hip hop*. Utilizando principalmente a metodologia cubana como base aliada à inglesa (*Royal Academy of Dance*), a Escola Paulista de Dança oferece aos alunos uma formação completa e segura.

Um projeto como esse agora vem para Campinas, unindo-se com outras iniciativas já consolidadas como os “Meninos Atores e Bailarinos de Barão”, do coreógrafo Beto Regina, e o Projeto Samba Rock, do Grupo Menina Bonita, todos dependentes de patrocínios. O programa “Crescendo com Dança” seguirá, em Campinas, a mesma linha do que é feito na capital: atenderá crianças da periferia, que passarão por testes e entrevistas antes do início das aulas. O espaço físico será o ZAP, localizada no Campinas Shopping. A coordenação ficará sob a responsabilidade da experiente Andréa Mafra e a idéia é lotar as salas da academia nos períodos da manhã e da tarde. Seus idealizadores já estão batalhando por patrocínios, que serão indispensáveis para que o projeto tenha início.

Ao contrário de nós, milhares de crianças e adultos não têm a oportunidade de estudar artes, seja como profissão e até mesmo por simples diversão. Longe de um discurso meramente assistencialista, firmamos a idéia de que cada ser humano tem sua missão na sociedade. Ninguém vive isolado e a solidariedade é fundamental para a construção do futuro. Por que não utilizar a dança como ferramenta de integração social? Certamente é uma arma poderosíssima contra muitos “monstros” que assombram nossas crianças...

A regulamentação profissional é uma conquista e um direito da classe dos jornalistas. Nossos jornais respeitam e cumprem a lei. Aqui só trabalham jornalistas realmente profissionais.

Dance & *Dance*
Campinas



Dança de Salão

Faça parte desta comunidade saudável!



Valinhos ganha Studio Mix Dança de Salão & Cia

Valinhos ganhou em abril uma nova opção para aulas de dança. Foi inaugurada, em grande estilo, a *Studio Mix Dança de Salão & Companhia*, sob a direção dos dançarinos Juliana Gianessi e de seu sócio Valdenir Souza, o Guaru. A academia, já em funcionamento e com matrículas abertas, oferece várias modalidades de dança, em diversos horários: dança de salão, jazz, axé, yoga, street dance, balé clássico e dança do ventre. A equipe de professores é formada por Juliana Gianessi e Guaru (dança de salão), Dakiny Keller (dança do ventre), Karyne Vasconcelos (balé), Alexandra Santos (axé) e Junior Azevedo (jazz). Segundo Juliana, a academia vem de encontro às necessidades de Valinhos: “A cidade não tem escola de dança de salão e a demanda é alta. Há muitas pessoas procurando essa modalidade por aqui, pois Valinhos tem casas noturnas para dançar. Nosso propósito é atender essa demanda, com ótima equipe, aulas de qualidade e acolhimento ao aluno”, afirma.

A academia Studio Mix acaba de ganhar o prêmio “*Gente que Brilha*”, promovido por NM Produções, através do colunista social Noel Moretto. A cerimônia que premiará os vencedores de 2006 acontece dia 10 de junho,



Foto: Luiza Bragion

Equipe de professores da Studio Mix e alguns integrantes da Companhia de Dança Juliana Gianessi: Valdenir Donizeti de Souza (Guaru), Maryelle Diniz, Alexandra Santos, Juliana Gianessi, Maria José Gianessi, Karyne Vasconcelos, Rodrigo Andrade, Márcio Fagundes, Márcio Rafael Teixeira, Ricardo Martinez e Junior Azevedo.

sábado, no salão social do Clube Atlético Valinhense. Além da nova academia, Juliana Gianessi está com muitos projetos para 2006. Um deles acaba de ser concretizado: formação de uma companhia de dança profissional para shows e eventos. A Companhia de Danças Juliana Gianessi é formada por cinco núcleos: dança de Salão, sob a direção de Juliana Gianessi, balé Clássico, sob a direção de Karyne Vasconcelos, Contemporâneo e jazz, sob a direção de Junior Azevedo, axé e *street dance*, sob a direção de Alexandra Santos e dança do ventre, sob a direção de Dakiny Keller. Tem o objetivo de atender a todos os tipos de eventos, desde jantares e festas de aniversário e casamentos, até festivais. O núcleo dança de salão é formado, além da dançarina, pelos professores e dançarinos Maryelle Diniz, Ricardo Martinez, Rodrigo Andrade, Andressa Almeida e João Roberto, além de um casal infantil.

Serviço

Studio Mix Dança de Salão & Companhia
 Telefone: (19)3849-7261
 Av. dos Esportes, 345 - Centro
 Valinhos

Paulo Zanandré traz novos workshops

O sucesso do aulão de lambada zouk com o professor Fábio Reis, de São Paulo, realizado dia 9 de abril na Escola Paulo Zanandré, foi tão grande que uma outra aula foi marcada para o dia 28 de maio. Nesse dia, poderão participar os alunos que fizeram o primeiro aulão e os que não fizeram. Para quem já participou, o professor ensinará novos passos. Para os demais, dará o básico, para iniciar no ritmo. Os interessados em participar do aulão deverão fazer a inscrição na secretaria da escola. Outras informações pelo telefone (19) 3242-0186.

Moskito volta em maio para mais uma aula de samba-rock

Moskito estará de volta para mais uma aula de samba-rock. Dia 16 de abril, ele ministrou uma aula de samba-rock na escola, que fez bastante sucesso. A próxima aula será no dia 04 de junho, com duas turmas: nível 1 das 10h às 11h30 e nível 2 das 12h às 13h30. Os interessados em participar do “aulão” na deverão deixar seu nome na secretaria. (19) 3242-0186.

Professores de São Paulo voltam para novo workshop de salsa

Fabiana Terra e Gustavo Lilla darão dia 4 de junho mais um workshop de salsa. A expectativa é que todo mês haja um encontro com o casal. Serão três turmas, nos seguintes horários: 15h às 16h30: iniciantes; 16h45 às 18h15: intermediários; 18h30 às 19h30: foot work (podem participar as duas turmas anteriores).

Karen Righetto recebe certificado Royal em Londres

A bailarina, professora e coreógrafa campineira Karen Righetto estará em Londres em 11 de julho por um motivo mais do que especial. Recebe o certificado “*Teaching Certificate Program*” e será registrada como professora da Royal Academy of Dance, o que lhe possibilita lecionar e selecionar alunas para exame no mundo todo. Os certificados serão emitidos pela *Faculty of Educacion*, durante a cerimônia *Academy Awards Day Cerimony*.



Prefeitura retoma aulas de tango e outros ritmos

Campinas pode respirar aliviada. Em abril, as aulas de tango e outros ritmos que lotavam de alunos da terceira idade, foram retomadas pela professora Teresa Villas Boas. No início de 2006, a Prefeitura chegou a suspender o projeto.

As aulas acontecem em vários horários e pontos da cidade e são gratuitas. Para o tango, é necessário ter par. Maiores informações (19) 3289-9455 ou (19) 9653-6088.

ZAP Centro de Danças oferece cartão de descontos

Os alunos matriculados no ZAP Centro de Danças agora ganham o Cartão ZAP Descontos. Com ele, o aluno terá descontos em mais de cem locais, incluindo lojas, casas noturnas, bares, prestadores de serviços, cinema, entre outros. O Box Cinema do Campinas Shopping, por exemplo, oferece 50% de desconto para quem apresentar o cartão. Segundo Vanea Santos, diretora do ZAP, a iniciativa é muito importante pois agrega valores para os alunos.

Pérolas do Deserto se prepara para grande evento na capital paulista

O grupo de dança do ventre Pérolas do Deserto, que foi destaque do Mercado Persa de São Paulo, de 2004, de Samira e Shalimar, se prepara para o próximo grande evento de dança do ventre que acontece na capital dia 27 de agosto, promovido pela bailarina Estrela.

O grupo campineiro *Pérolas do Deserto* é formado por profissionais da dança árabe. Considerado um dos grupos de dança árabe mais sólidos de Campinas, se apresenta anualmente no famoso Mercado Persa de São Paulo. Tem como coreógrafa e professora Mariela Maia, bailarina clássica formada pelo Conservatório Musical Campinas Vitória Régia. Nesse ano completa 16 anos de dança do ventre, com passagens pelo Egito, Turquia e Grécia. A bailarina Mariela Maia está fazendo excursão para os interessados em assistir ao evento. Maiores informações: (19) 32791822 ou (19) 97387135.



Academia Giras seleciona bolsistas

A academia Giras, localizada em Campinas, procura bolsistas de nível básico, intermediário e avançado para aulas de dança de salão. Podem ser homens e mulheres, visando a formação de *personal dancers*. A seleção acontece na segunda-feira, dia 22 de maio, durante as aulas (19h30 às 22h). Após esse horário os candidatos passarão por uma entrevista com o professor Amaury Fernandes. A idéia é proporcionar uma troca de experiências entre professores, alunos e bolsistas. Rua Regente Feijó, 1397. (19)9171-7446.

Arraiá da Casa da Dança em junho

O tradicional Arraiá da Casa da Dança será dia 10 de junho, sábado. Haverá comidas e bebidas típicas e todos os ritmos de dança de salão. Para dar início às comemorações, a academia inicia em maio um novo curso de Forróda, para iniciantes. Os participantes estão esquentando os motores para o aniversário dos quatro anos da Casa, em agosto. (19)3213-7965 / 9134-5353, com Crys e Bruno Franchi.

Workshops com Fadwa Sayide e Nasser Mohamed

Cyda Santos está com a agenda cheia. A bailarina promove dois workshops de dança do ventre em Campinas. Dia 21 de maio, das 9h30 às 12h, será com a bailarina Fadwa Sayide. Com mais de 11 anos de experiência na Dança do Ventre, tem em seu histórico mestres internacionais e destaca-se por sua graça e técnica. A aula, que trabalhará bastão duplo, snujs e dâbke, acontece na Associação Campineira de Imprensa, Rua Barreto Leme, 1479. No dia 11 de junho, será a vez de Nasser Mohamed ministrar workshop de dança folclórica. A aula é aberta a homens e mulheres. (19) 3256-0365 e 9173-3093.



A atriz e bailarina Cyda Santos

Dançando a Bordo, o Baile! preannuncia grande sucesso

“Dançando a Bordo, o Baile!” — dia 10 de junho (22h), no Club Homs, na Avenida Paulista, está sendo aguardado com previsão de grande sucesso pelos organizadores do maior evento anual da dança de salão brasileira, o Dançando a Bordo, durante a temporada de verão nos navios da Costa Cruzeiros. “Nosso negócio não é fazer bailes e felizmente não estamos preocupados com as vendas, porque o Dançando a Bordo, no Costa Fortuna, já é um sucesso sem precedentes”, explica Francisco Ancona, consultor de marketing da empresa italiana e coordenador-geral do projeto. “Nossa intenção — acrescenta Ancona — é promover uma grande confraternização com quem já

esteve nos cruzeiros anteriores e também com aqueles que desejam e ainda estarão”. O baile no Homs vai recriar o clima de bordo, ao som da David Costa Band, de longa tradição nos navios da Costa, e também do DJ La Luna, membro do Dancing Team Costa Fortuna. Ou seja, uma festa com muita alegria, descontração e principalmente fraternidade. Não haverá bilheteria no dia. Os ingressos, a 20 reais, com direito a lugar em mesa, devem ser adquiridos nas academias. Para mais detalhes falar com Theo e Monica. 9177-9551.

Serão tocados todos os ritmos, inclusive tango. O traje é esporte fino, prevendo-se muitas pessoas com as camisetas do Dançando a Bordo produzidas pela marca “Bailarina”.

SBT vai mostrar dança com glamour

A grande novidade do ano é o “Dançando com as Estrelas”, programa que está sendo preparado pelo SBT para mostrar a dança de salão com o máximo de glamour, privilegiando inclusive o estilo da dança internacional. As primeiras informações indicam que o próprio Silvio Santos poderá ser o apresentador. Jaime Arôxa está participando do projeto, na área de produção, como consultor e selecionador de

casais para o piloto e programações futuras. Faz também o controle de qualidade. O programa, em qualquer formato, trará grandes benefícios para a dança de salão brasileira, ensinando, com certeza, um novo boom no mercado para as academias de todos os portes. A data de estréia do “Dançando com as Estrelas” ainda não foi definida.

Descoberto Incolor discute sentidos e ausência na CPFL, em Campinas

O Núcleo de Pesquisa em Artes Cênicas do Espaço Quasar apresentou *Descoberto Incolor*, dirigido e coreografado por Kleber Damaso, em abril, no Centro Cultural CPFL, em Campinas. O espetáculo de dança contemporânea é um exercício de interações entre os sentidos e a ausência, revelados a partir de estudos feitos em aterros sanitários de municípios goianos, uma comunidade quilombola (Kalunga) e em uma aldeia Xavante (Tritopá), no Mato Grosso. No espetáculo, quatro bailarinos são motivados por fortes sensações intimamente ligadas à convivência com populações que tiram sustento do aproveitamento do lixo. Nos estudos de

campo, os bailarinos também travaram contato com situações flagrantes de afetividade desenvolvida pelo lixo. Os objetos coletados foram processados e estão presentes no espetáculo como adereços e no figurino, funcionando ora como prolongamento do corpo e ora como extensão do imaginário do bailarino. Segundo o coreógrafo, na pesquisa sempre houve a proposta de interação física e de abertura sensorial, causando interferência na memória do intérprete. *Descoberto Incolor* é o segundo trabalho dirigido pelo bailarino e coreógrafo goiano, Kleber Damaso. O espetáculo é resultado de pesquisa incentivada pela Bolsa Vitae concedida, em 2005, pela Fundação Vitae.

Foto: Divulgação



Performance de um dos bailarinos do espetáculo *Descoberto Incolor*, na CPFL.

Copa, Suor e Muita Dança! no Centro de Convivência

Foto: Divulgação

A academia Juliana Omati é destaque em Campinas por seus sofisticados festivais, que incluem vasto repertório e muita criatividade. O novo espetáculo da escola é “Copa, Suor e Muita Dança” & “Show de Bola – A dança da Copa!”, que acontece entre os dias 9 e 11 de junho, no Centro de Convivência de Campinas. Segundo Juliana Omati, a proposta é uma metáfora da paixão pela dança e pelo futebol: “Queremos mostrar a dualidade da paixão dos brasileiros pela dança e pelo esporte. Todos os figurinos são baseados em bandeiras de times que participarão da Copa do Mundo, mas é claro que daremos destaque ao Brasil”. O público, estimado em três mil pessoas, verá apresentações de todos os estilos de dança, passando pelo balé clássico, de repertório, contemporâneo, hip hop, balé aéreo em tecido, jazz, sapateado, tango, flamenco e estilo livre. Ao todo são 450 bailarinos distribuídos em trinta coreografias. (19)3251-0135, Rua Maria Monteiro, 725.



Dança e futebol: paixões brasileiras

Tony Mouzayek faz apresentação no Hotel Vila Rica

Está confirmado: Tony Mouzayek estará em Campinas dia 9 de junho, sexta. O cantor de música árabe, um dos mais conhecidos da atualidade, se apresenta no Hotel Vila Rica com Jimena Lourenço, promotora do evento, e com cerca de dez bailarinas convidadas. Um show em grande estilo que promete uma noite de alegria, cultura e entretenimento. Haverá coquetel completo, show de música e dança do ventre. A venda dos convites já está aberta no Centro Cultural de Arte Milenar. Interessados devem correr para garantir as mesas especiais. Bailarinas interessadas em dançar nesta noite árabe também devem entrar em contato com Jimena Lourenço pelo telefone (19) 3237-3585.

Foto: Divulgação



Domingo Mania agora é no boliche



Um jogador de boliche que também é praticante de dança de salão e...

Fotos: Luiza Bragion

...a pista ao lado, cheia de dançarinos



A partir deste maio, o *Domingo Mania*, prática dançante realizada pelo ZAP Centro de Danças, retorna com força total. O evento acontece no boliche do Campinas Shopping, o *Xtrike*. A estréia aconteceu em março e o projeto se mostra inovador. A dança de salão mistura-se com um público muito jovem, que vai ao boliche para jogar. A pista de dança lotou de praticantes, que dançaram ao som de um repertório moderno, composto por rock, salsa, bolero, samba, entre outros ritmos. Quem comanda a festa é o DJ Bruno Gadelha. Segundo a organização do Domingo Mania, o evento é uma oportunidade para reunir os dançarinos de Campinas e mostrar para os jovens que a dança de salão pode ser um entretenimento muito interessante. A próxima prática já tem data marcada: dia 21 de maio, domingo, às 19h. (19)3229-1770.

Tango Gay: a última moda na Argentina

Gimena Mello, professora de tango no Brasil, nos conta a experiência de dançar em uma milonga gay.

Em suas origens, o tango era dançado entre pessoas do mesmo sexo em muitas ocasiões. Uma tradição perdida que agora ressurge nas milongas gays, última moda em Buenos Aires, onde os casais homossexuais se entregam a essa sensual dança típica. Os puristas do gênero devem estar perplexos, mas esse baile portenho é uma sublimação do erotismo heterossexual. Não cansa de receber muitos turistas, ansiosos por conhecer a novidade. As milongas gays se fortificaram em 2003, ano em que Buenos Aires legalizou as uniões civis entre casais do mesmo sexo. Um ritmo desenhado para pares formados por um homem e uma mulher e que exige uma série de adaptações para o baile entre homens. E conduzir uma pessoa de 80 ou 90 quilos e com menos elasticidade não é o mesmo que conduzir uma mulher, como é feito habitualmente. Assim que, para conseguir concentração e fluidez, que caracterizam o tango, os bailarinos devem aprender uma série de sinais indicadores que possam, a tempo, mostrar os movimentos do parceiro. Um difícil mas divertido treino que os assistentes levam muito a sério, deixando de lado todas as frivolidades. A La Marshall, uma das milongas gays pioneiras e mais concorridas de Buenos Aires, é o retrato de tudo isso. Após o ensaio, os casais (gays ou heterossexuais) colocam em prática os ensinamentos no salão. La Marshall foi criada por um grupo de professores de tango. É aberta ao público, gay ou não. Às oito da noite há o treino e logo se forma o baile, de nível profissional.

Gimena Mello, bailarina e professora de tango argentino no Brasil, esteve há poucos meses na milonga La Marshall, onde fez aulas e dançou. Com espírito inovador, quis conhecer como o tango é praticado entre homossexuais. Foi à convite de um amigo da universidade, Edgardo Gargano, que ensina tango e organizava a única milonga gay de Buenos Aires. Além da aula, composta apenas por homens, Gimena também participou do baile. “Quando Edgardo se referia ao comando do homem falava “condutor” e para explicar comando da mulher falava “conduzido”. Como meu interesse fundamental é sempre a dança, além dos padrões já estabelecidos, achei isto bem interessante e permaneci muito atenta ao que acontecia ao longo da aula. Fiquei como parceira de um tal Roberto, um homem de uns quarenta e tantos, que adotou o rol de condutor. O interessante



A dança sem preconceito

foi que por alguns momentos Roberto esquecia de que eu estava sendo conduzida por ele e magicamente se entregava a condução para ser ele quem se deixava levar por minha “marca”. Assim, acontecia entre nós uma nova dança, diferente do que era chamado “o tango”. Agora a condução passava de um ao outro sem combinar em que momento isso seria realizado. Eu achei isto, além de um exercício de percepção extraordinário, um modo de baile bem interessante para estar desenvolvendo na prática. Foi um antes e um depois na minha

experiência com o tango”, conta a bailarina. Na hora do baile, começaram a chegar também mulheres, ainda que poucas. O clima que se vive nas noites de La Marshall é de grande amor à dança, não tem distinções de gênero, idade, cor, religião. Gimena descreve sensa-

ções que teve ao dançar com uma mulher: “O sentimento que provoca dançar com uma mulher é bem diferente da sensação quando se dança com um homem hetero ou homossexual. Então, a sensibilidade aflora e se descobrem novas maneiras de dançar o que já se conhece. A partir daquele dia, minha percepção do que o tango poderia chegar a ser mudou. Aquela experiência reforçou minha idéia de que a dança pode sempre alcançar novos modos de execução associados ao que se sente e se vive (é claro que dentro dos parâmetros técnicos que a caracterizam). Por isso, mais do que nunca me preocupei em aprender a dançar tanto o rol de quem conduz como de quem é conduzido. É incrível a nova dimensão que o tango adquiriu tanto para o ensino quanto para a prática na minha dança”, conclui.



Serviço

Casas de Tango Gay na Argentina
La Marshall - Rua Independência 572
 (15)458-3423
Tango entre Muchachos - Rua Defensa 1112
 (15)4300-4747

Por que até bons professores de dança perdem seus alunos? Quantos já foram em busca de respostas para esta pergunta?

Nos Estados Unidos os professores são avaliados pelos alunos, que lhes dão notas ao fim do ano; e suas carreiras avançam e suas promoções decorrem dessas avaliações periódicas, juntamente com outros fatores, como cursos realizados e trabalhos publicados. Comentando o fato com meu amigo americano Ron, professor universitário em Los Angeles, na Califórnia, ponderei que isso poderia levar a injustiças: os professores “bonzinhos”, empenhados só em agradar a classe, se beneficiariam, em detrimento de um professor mais duro e exigente. Além disso, um aluno que fosse mais amigo de um professor iria lhe dar uma nota maior; e inversamente, um aluno que antipatizasse com um bom professor, poderia lhe dar uma nota mais baixa, quando ele merecia mais. Ron admitiu que isso pode ocorrer sim, já que os homens não são perfeitos, mas me fez ver que descartados os casos extremos, de um mais simpático ao professor e de outro que não o aprecia por motivos meramente pessoais, a média dos alunos acaba se revelando bastante justa, na medida é claro em que qualquer julgamento humano possa ser de fato justo. E assim todos acabam por aceitar o sistema.

Meu pai, que durante um período de sua vida foi militar e fez nessa época um curso com os norte-americanos, contava que ao final foi feita uma reunião de avaliação. Os alunos brasileiros disseram que fora tudo uma maravilha. O diretor do curso sacudiu a cabeça em desaprovação: “não, não queremos elogios, queremos saber quais foram as deficiências, para melhorar.” Fico pensando que essa disposição de se submeter à crítica só pode se dar numa sociedade que, bem ou mal, com todos os defeitos que possa ter, e de fato tem, cultiva valores democráticos. Aqui no Brasil, que é uma sociedade extremamente autoritária, na base da carteirada e do “sabe com quem está falando”, os professores, acredito eu, se sentiriam diminuídos de serem criticados e avaliados por seus alunos. Aqui qualquer um sempre acha que sabe tudo e que nada tem a aprender com os outros – o que é só uma maneira de ser ignorante. Transplantando essas reflexões para a nossa área, que é a da dança, sou de opinião que nossos mestres e instrutores deveriam criar em suas academias um sistema que desse voz aos alunos, para fazer críticas e sugestões, de modo a corrigir falhas e aperfeiçoar as aulas. Quem

sabe criando formulários, a serem preenchidos todo fim de mês, que poderiam ser assinados ou não, a critério dos alunos, onde eles responderiam a perguntas do tipo: “O que você acha das aulas?”; “O que você não gosta nelas?”; “O que pode ser melhorado?” “Se você fosse o professor, o que você faria de diferente?”, coisas assim, a critério de cada um. Garanto que muita gente iria ter surpresas ao se deparar com outros pontos de vista, dizendo “puxa, eu não tinha pensado nisso.” Ao contrário do que supõe a auto-suficiência de alguns, os alunos não são um bando de idiotas. Muitas vezes um professor de dança perde um aluno e nem desconfia do motivo – e nunca procura saber. Talvez ele tenha alunos demais e não precise deles. Como ex-aluno de academias testemunhei casos de alunos que deixaram professor que dava ótima aula – mas a interrompia a todo momento para atender o telefone. Será que ele não podia se desligar, em atenção aos alunos, por 50 minutos, uma hora? Ele nem desconfiava o quanto esse hábito incomodava a turma. Outro, igualmente bom, quando estava *atacado*, como se dizia, punha-se a falar sem parar, em sermões intermináveis, enquanto os alunos suspiravam de mão na



Rubem Mauro Machado

cintura. Um outro, bebia cerveja sem parar todo o tempo da aula; ao final, dá para se imaginar o bafo, sem falar na sobriedade, que já tinha ido para o espaço. Várias alunas de um professor de tango, que exige grande proximidade corporal, não suportavam o fato de que o professor já vinha ensopado de suor da aula anterior: custava no intervalo ele passar uma água rápido no rosto e no tronco e trocar de camisa? É chato comentar essas coisas. Mas bem mais chato, creio eu, é ver sua turma ir mingando. Uma aula participativa, em que o aluno sinta que também tem voz ativa (no momento certo, bem entendido, senão vira bagunça), que não é um mero objeto – uma aula democrática, em resumo – é um fator de coesão da turma, a estimula, facilita o aprendizado e faz do mestre uma pessoa mais simpática e exitosa, o torna mais “gente” como diz a expressão popular. Por que não experimentar?

Danças de Salão  **Dança do Ventre**

Aulas **Eventos** **Shows**

Vem Dançar com a Gente!!!

Rua Prof Jorge Hennings, 313, Castelo
Fones 3213-7965 / 9134-5353

Studio Mix
 Dança de Salão & Cia

Agora Valinhos tem uma nova opção de dança.
Aulas de Dança de Salão, Tango Argentino, Forró Universitário, Dança do Ventre, Axé, Street Dance e Yoga.

Avenida dos Esportes, 345 - Piso Superior - Centro - Valinhos
 Tel: (19) 3849-7261 E-mail: studiomixdanca@hotmail.com

Escola de Dança de Salão Paulo Zanandré

tradição
 confiabilidade
 ótima localização e espaço físico
 excelentes professores

todos os ritmos de dança de salão e bailes mensais!

Considerada a melhor escola de dança de salão de Campinas pela revista Veja!
Rua Inês de Castro, 574 – Taquaral Fone: (19) 3242-0186
 Acesse o site: www.paulozanandre.com.br

ACADEMIA DE DANÇA NELSON COSTA

Dança de Salão e Tango
Aulas Particulares e em grupo

Sede própria
 Rua Joaquim Roberto de Azevedo Marques, 472
 Próximo ao estádio do Guarani
 (19)3294-1399 ou (19)9104-5123
www.academianelsoncosta.com.br
 CNPJ 05.139.551.0001.54

FAHIMA & NÁJIMA

Dança do Ventre

Profissionalismo, emoção e alegria em seu evento!

Integrantes do grupo folclórico NUR EL SHARQ e Cia de Dança Dákiny Keller
 9721-0614 ou 9685-6185

BALLET CLÁSSICO



PROFESSORA GISELE THIBES

FONE PARA CONTATO: (19) 9715-9139
 E-MAIL: GISELE_THIBES@YAHOO.COM.BR

A Arte de Dançar !!



- Dança do Ventre
- Jazz • Hip-Hop
- Dança de Salão
- Yoga

Fone: 3237-3585
www.jimenaalourenco.com.br

ENERGIA em MOVIMENTO

Lian  *Gong*

Em 18 Terapias

Ginástica terapêutica Chinesa. Exercício para dores em geral, articulações, tendões e disfunção dos órgãos internos.

Reflexoterapia e Shiatsu

Vitalidade e Saúde pela ARTE do TOQUE
 Técnica de massagem que previne e trata de dores, estresse e harmoniza o estado físico e energético.

Professora Catarina Tsubamoto
 Tel: 19 3287 5995 / 19 8135 9582.
 Rua Cons. Paula Sousa, 766 - Campinas.

Túnel do Tempo

A ARTE DE SE DIVERTIR DANÇANDO!

Quartas - às 21:00 hs
 Sextas e Sábados - às 21:30 hs
 Domingos - às 19:30 hs

QUARTAS E SÁBADOS NOITE DA PAQUERA

TRAJE: ESPORTE FINO

Informações e Reservas: (19) 3242-2154 / 3243-3886
 e-mail: tunel.do.tempo@uol.com.br
www.tuneldotempo.org

Grupo Sonidos está no “The New York City Tap Festival”

Companhia campineira se prepara para representar o Brasil em um dos maiores eventos de sapateado do mundo

Divulgação



Performance dos integrantes do Grupo Sonidos: destaque no entrosamento e qualidade técnica

A convite do diretor e sapateador Tony Waag, do “The New York City Tap Festival”, um dos maiores e mais tradicionais eventos de sapateado do mundo, o grupo campineiro *Sonidos Lina Penteadado* embarca para a cidade de Nova Iorque para participar do show “Tap Internationals”, que acontece em 14 de julho, durante a sexta edição do evento.

O “The New York City Tap Festival” reunirá centenas de sapateadores de todo o mundo, de 8 a 15 de julho. No evento, renomados professores internacionais irão ministrar aulas e cursos, promover debates, além de apresentar suas performances. Vinte e oito países serão representados.

O grupo Sonidos nasceu em 2001, em parceria com a academia de dança Lina Penteadado. Alguns sapateadores, que já dançavam em companhias de outras escolas de Campinas, decidiram fazer um trabalho diferente, focando em pesquisa e na promoção do sapateado. Após uma auditoria, a equipe ganhou novos membros. Hoje são em nove: Thais Garcia, Bruno Mazzoco, Marina Elias, Patrícia Elias, Raíssa Antonelli, Ronaldo Côco, Sheila Campagna, Natalie Zini e Vinícius Colombini.

Misturando música ao vivo e dança, o grupo fará duas apresentações de seis minutos cada, uma às 19h e outra às 21h30. A coreografia conta com a participação dos nove sapateadores, que emitem sons com a própria voz durante todo o espetáculo, e do músico Cadão Nunes, que os acompanha no vocal e com o cajón, um instrumento musical de origem espanhola. A coreografia é de autoria de Patrícia Elias, com música de Alexandre Caetano.

Segundo a diretora artística do Sonidos, Thais Garcia, o convite é uma grande oportunidade para o grupo divulgar o trabalho internacionalmente, além de poder dividir o palco com lendas vivas do sapateado. “Recebemos o convite no começo de março deste ano e ficamos muito surpresos”, destaca Thais. “Participar de um evento como este e principalmente representar o Brasil lá fora é sensacional, tenho certeza de que isso vai nos abrir várias portas”, conclui a dançarina.

Preparação para o Festival

Desde que recebeu a confirmação da participação no festival, o grupo Sonidos vem se preparando e angariando fundos para a viagem. Há dois anos, eles contam com apoio cultural mensal da Oncocamp, porém, ainda assim, há meses a equipe vem fazendo apresentações beneficentes e está em busca de patrocínio.

Em 23 de maio, acontece no Daetan, a partir das 19h, um jantar beneficente em prol do Grupo Sonidos. Será servido um buffet completo de comida japonesa e bebidas e a contribuição é de R\$50. Já em 20 de maio, às 20h, o grupo apresenta o espetáculo *Shuffle Inn*, que reúne uma seqüência de coreografias, concebidas a partir de diferentes estilos e gêneros musicais. O evento acontece no Auditório do Instituto de Artes (IA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o valor do convite é R\$15.

O grupo também se apresenta mensalmente no evento Dansae, promovido pelo Serviço de Apoio ao Estudante (Sae) da Unicamp, como parte das comemorações dos 40 anos da universidade.

Festival do Japão, com muita dança. É aqui.

A dois anos do centenário da imigração japonesa no Brasil, o Instituto Cultural Nipo Brasileiro de Campinas prepara, para os dias 10 e 11 de junho, o maior evento de cultura japonesa da região: o Festival do Japão, com o objetivo de homenagear os descendentes orientais.

O evento será de grande importância sócio-cultural. Trata-se do maior encontro artístico e cultural de divulgação da cultura japonesa em nossa região metropolitana. O festival inclui apresentações musicais, dança, variada gastronomia japonesa, artesanato, além de muitos momentos de lazer que serão

proporcionados às famílias. No salão social do clube acontecem as apresentações artísticas, shows musicais, danças e performances. Haverá estandes para exposições de produtos e serviços, ampla praça de alimentação e atividades de recreação e lazer. O evento é voltado para a comunidade japonesa, regional e para todas as pessoas que se interessam por arte. A direção do clube espera grande atenção da mídia local e regional. E expectativa do presidente do instituto, Tadayoshi Hanada, é receber nesses dois dias, entre 15 e 20 mil pessoas. A programação é gratuita e aberta ao público. (19)3241-1213.



Ao lado, performance de Yosakoi Soran, tradicional dança japonesa, uma das atrações do Festival do Japão, em Campinas

Centro Jaime Arôxa chega aos 10 anos com a vocação do crescimento

Uma das referências na dança de salão, o Centro de Dança Jaime Arôxa (Campo Belo) está festejando seus 10 anos em São Paulo. A escola faz parte de um grupo nacional, com unidades em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Vitória. A unidade paulistana foi fundada em 1996, por iniciativa de Jaime Arôxa, Sebastião Cabrera, Regina Burin, Marcelo Cunha e Karina Sabah. A idéia surgiu durante um workshop ministrado por Jaime e Marcelo no Projeto Acqua, onde Sebastião trabalhava. Enquanto maturavam a idéia, Marcelo e Karina ficaram durante seis meses vindo do Rio para São Paulo, nos fins de semana, para dar aulas na antiga Colméia. A decisão definitiva do lançamento da escola nasceu durante baile do Dance Club, de Virginia Holl, no São Paulo Tênis Clube.

“Em apenas três meses a escola já era um sucesso, porque o método Jaime Arôxa trazia novidades, amparado no prestígio do seu nome em todo o Brasil”, observa Sebastião Cabrera. “Na época o jornal **Dance** afirmou que a academia mudaria o perfil da dança de salão em São Paulo, fato que se comprovou”, acrescenta. Os exemplos são variados, desde inovações administrativas, passando por conteúdo didático, até a montagem de espetáculos, que outras academias também passaram a fazer.

Os bailes anuais também se tornaram grifes da academia, reunindo sempre público acima da expectativa dos próprios organizadores. Todos contaram sempre com pelo menos mil pessoas, como observa Karina Sabah. Nesses bailes, os shows passaram a despertar atenções especiais porque refletiam o trabalho da academia. Ensejaram também lançamentos especiais, como do CD de boleros de Tânia Alves, além de um show de Jorge Aragão.

Com aulas de sábado a quinta, de todos os ritmos, mais balé, alongamento e condicionamento físico para dança, o Centro conta hoje com mais de trinta pessoas, entre diretores, professores, assistentes e funcionários. Os alunos são cerca de 800 pessoas, com as variações sazonais, normais para cima ou para baixo, que se verifica em todo o setor.

Para fechar 2006, segundo Marcelo Cunha, já está sendo criado o projeto de novo espetáculo e de bailes com surpresas, que ainda não podem ser reveladas.

Serviço
Centro de Dança Jaime Arôxa
 São Paulo - Campo Belo
 Av. Ver. José Diniz, 4014
 (11) 5561-5561 ou 5561-2662
www.jaimearoxasp.com.br

Samba-rock é a nova paixão dos campineiros

Ritmo, que nasceu nos anos 60, volta com força total e invade academias e casas noturnas da região, animando todos os tipos de público

Pode até ser modismo, coisa de momento. Mas também pode vir para ficar. O fato é que o samba-rock, ritmo que ficou esquecido por muitos anos, volta às pistas das melhores casas noturnas de Campinas. E o melhor: com excelentes professores e dançarinos. Muitos campineiros, de várias idades e classes sociais, estão aderindo ao samba-rock. As academias de dança de salão estão, passo a passo, criando turmas específicas em razão da procura pelo ritmo. O maior público interessado é o adepto ao forró. Nas casas noturnas, o som é Beбето, Sandália de Prata, Clube do Balanço, Jorge Ben Jor, entre outros nomes famosos que fazem samba-rock. Em Campinas, existem professores referência no gênero. Juninho dança desde os 14 anos. É professor e dá aulas em vários locais, entre eles nos fundos do seu salão de cabeleireiro, no centro de Campinas. Nos finais de semana, oferece aulas gratuitas e faz apresentações na feira de artesanato do Centro de Convivência Cultural, levando o swing do samba rock para as praças municipais. Periodicamente também ministra aulas especiais na academia de Wagner Axé Rodrigues, também referência em samba rock na região. “O samba-rock começou na nossa vida como uma brincadeira. Nossas famílias já têm uma cultura de samba, de dança. Então costumávamos dançar na porta da escola e com nossas irmãs”, contam Axé e Juninho. Ambos desenvolvem projetos sociais que envolvem a dança. Como exemplo, podemos citar as aulas para deficientes visuais. O samba-rock é uma dança completa: mexe pernas, braços, cintura, cabeça. Por isso, o projeto desenvolvido com os deficientes visuais dá certo. “A dança acaba sendo uma terapia, trabalhando a flexibilidade corporal e a segurança do aluno”, afirma Juninho. Para ele, a cultura do samba-rock em Campinas está se acentuando: “Antes os encontros para dançar esse ritmo eram pontuais, voltados para pessoas de baixa renda. Quando danço na rua, que é chamativo, distribuo muitos cartões e sempre consigo montar turmas novas. Hoje o gênero está invadindo pistas de dança de várias casas noturnas, em qualquer lugar toca e muita gente dança”, assegura Juninho. Wagner Axé afirma que a procura por samba rock em sua escola de dança é grande, principalmente pelos adeptos do forró, que encontram algumas semelhanças no samba rock, como giros e outras figuras. Reflexos da retomada do samba rock em Campinas puderam ser sentidos a partir de 2002, com Fred Jorge e DJ Paulão, pioneiros na tentativa de disseminar o ritmo. Em várias casas noturnas é possível ouvir e dançar samba rock (confira o quadro no final da página).

“As pessoas não tinham tomado conhecimento, mas o evento de samba rock sempre existiu, por força dos discotecários”, afirma o professor Moskito, que dá aulas de dança samba-rock em São Paulo. Cerca de uma vez por mês vem para Campinas, convidado por algumas casas noturnas e por Paulo Zanandré, para ministrar workshops. Começou dando aulas no Avenida Club, local em todos

Foto: Laila Bragion



Júnior e Karla: “Hoje o samba rock não se restringe às pessoas menos favorecidas”

Samba-rock: da periferia aos bailes paulistanos mais tradicionais

O samba-rock é fusão de samba com ritmos americanos, como o bebop, o jazz e o soul. A expressão samba rock apareceu no final dos anos 60 para designar essa mistura do samba brasileiro com a harmonia americana do blues, o pai do rock. Em 1958 Jackson do Pandeiro na sua canção *Chiclete com Banana* usou o termo *samba rock*. Na década de 70, existiam várias expressões para designar o ritmo: samba-jazz, sambalanço, etc. Na época da Jovem Guarda, Erasmo Carlos, sofrendo o preconceito por parte dos defensores da MPB, pedia que a juventude da guitarra, além do iê-iê-iê abrisse os ouvidos ao samba, à nossa música. O ritmo atingiu o auge nas décadas de 70 e 80, nos bailes black da periferia. Em 1970, Jorge Ben se une ao trio Mocotó, lançando *Muita Zorra*, LP com hits do samba-rock. Por causa da mistura entre a nossa música e a norte americana, pregada pelo movimento, este sofria muito preconceito. O samba-rock foi se fortalecendo na camada social mais baixa, dos

negros da periferia, que rodopiavam majestosamente nos bailes. Atingiu sua maior força com os compositores Beбето, Bedeu e Luís Vagner, que podem ser considerados os verdadeiros representantes dessa música. São Paulo sempre foi o maior representante desse ritmo, porém este apareceu em menor escala também no Rio de Janeiro e Porto Alegre. Outros compositores contribuíram para que o ritmo permanecesse vivo até hoje, entre eles Carlos Dafé, Marku Ribas, Itamar Assunção e Branca di Neve. Na periferia de São Paulo, ao longo dos anos 90, os bailes continuavam tocando as velhas músicas, que apareciam em coletâneas piratas vendidas em lojas do centro da cidade. Numa lógica natural, o samba-rock pode ser entendido como a black music brasileira, cuja batida adaptou o samba, tradicionalmente tocado em compasso binário (2 por 4) para o compasso quartenário (4 por 4). Todos os adeptos resumem: “o samba-rock é um estilo próprio de se dançar”.

dançavam gafeira e onde não se bailava samba rock. Em 1998, Moskito já era nome conhecido na capital e foi convidado por Netinho de Paula para dar aulas para crianças em um projeto social. Muitos bailes e encontros aconteciam para arrecadar doações para o projeto, o que criou uma grande visibilidade, principalmente na mídia. Moskito passou a fazer shows com grandes nomes da música como Luis Melodia, Clube do Balanço, Beбето e Sandra de Sá, além de fazer parte da Companhia de dança do Projeto Dançar.



Projeto Samba – Menina Bonita

O samba-rock também integra amplo projeto social voltado às meninas de baixa renda na região de Campinas, o projeto “Menina Bonita”. Além de cursos como cabeleireiro, informática, artesanato entre outros, a dança – em especial o samba – também faz parte do quadro de atividades dessa turma, compondo o Projeto Samba, existente desde 2005. A iniciativa tem objetivo de divulgar a cultura black, enfatizando o samba-rock. A idéia é manter a alegria dos ritmos brasileiros e aumentar a auto-estima das participantes. O projeto também é uma escola para professores de samba. A sede do projeto é a Secretaria de Cultura da prefeitura de Campinas, localizada na Estação Cultura.

Onde dançar samba-rock

Rudá Bar – bandas de samba-rock como Clube do balanço e Sandália de Prata.

A partir de 18 de maio, acontece o Projeto Clube do Samba-rock, às quintas-feiras, a partir das 21h. haverá aula aberta e gratuita das 21h às 22h, e depois discotecagem (DJ Paulão) e bandas convidadas. Av. Santa Isabel, 484 – Barão Geraldo. (19) 3249-3087.

Salão Beauty Mania (Professor Júnior)

Rua Bernardino de Campos, 437 – Centro. Segunda à sexta-feira, após as 19h.

Casa São Jorge – Av. Santa Isabel, 655 – Barão Geraldo (19)3249-1588.

Ziriguidum – Rua João vedovello, 70 – Fazenda Santa Cândida (19)3384-5934

Nossas fontes

Projeto Samba – (19)9731-4167

Wagner Axé Rodrigues – (19)3241-5745

Juninho – (19)3235-1906

Moskito - (11)7813-6567 ou (11)3151-3881

Terceira idade terá aulas de dança com coreografias especiais. As atividades acontecem na Sala Corpo & Arte do Sesc Campinas de 4 de janeiro a 29 de dezembro de 2006, às quartas e sextas-feiras, 14h. Matrículas pelo telefone (19) 3737-1515.

Jaime Arôxa estará em São Paulo, em junho, para ministrar o tradicional Curso para Professores do Centro de Dança Jaime Arôxa da Zona Norte de São Paulo. O curso terá uma carga horária total de 32 horas de aula, durante uma semana, de 5 a 10 de junho (segunda à sexta-feira), de segunda a sexta das 10h30 às 12h30, das 14h00 às 17h30 e das 22h45 às 23h45. Sábado das 11h00 às 13h00. Dia 10 de junho, sábado, haverá um grande baile, das 22h00 às 3h00, com a presença de Jaime Arôxa. Dia 11, domingo, à tarde, Jaime Arôxa ministrará ainda um workshop aberto a todos os alunos da escola que custará antecipadamente R\$ 50,00 e no dia R\$ 60,00.

Já está disponível online um dos maiores acervos fotográficos de dança da atualidade, em www.espetaculum.com, agência especializada em fotografias de dança, sediada em Lisboa. Ela realiza assessoria fotográfica do Festival de Dança de Joinville há vários anos. Disponibiliza para bailarinos e companhias de dança imagens deste evento de seus arquivos fotográficos. O Banco de imagens tem acesso reservado, com senhas, possibilitando somente a entrada de companhias autorizadas, bailarinos e profissionais de dança. As senhas de acesso serão fornecidas através do email espetaculum@netcabo.pt. Os preços são acessíveis. Mais informações no site: www.jaimearoxazn.com.br ou (11)3951-1518.

Renato Borghetti, o gaúcho rei da sanfona, vai ao Dançando a Bordo 2007, no navio Costa Fortuna. A informação é da Cadica, sua esposa, que lidera um grupo de danças regionais e participou, inclusive com show, do último cruzeiro no Costa Victoria.

Nilson Machado e Fernanda Giuzio, do Grupo Conexión Caribe, vão participar do 8º West Coast Salsa Congress, o maior evento de salsa do mundo, em Los Angeles, Califórnia (EUA), de 25 a 28 de maio. O encontro reúne 25 mil dançarinos, 8 bandas, 50 workshops e mais de 150 shows. Em julho Nilson e Fernanda seguem para outro evento salsero internacional, em Hamburgo, na Alemanha.

Gimena Mello, argentina e professora de tango, mudou-se de Campinas para o Rio de Janeiro, onde cursa a graduação em dança na UFRJ. Também está dando aulas de tango na universidade e nas ruas do bairro Santa Teresa, juntamente com Mariano Giorgi, músico argentino. Ela garante que realiza um grande sonho e tem muitos planos pela frente.

Fábio Reis ministra aulão de lambada *zouk* na Escola Paulo Zanandré, dia 28 de maio, repetindo o sucesso do seu primeiro aulão em Campinas, em abril. Para quem já participou, o professor ensinará novos passos. Para os demais, dará o básico, para iniciar no ritmo. (19) 3242-0186.

LEVEZA DO SER

Academia Viva Arte é destaque no Mirim Dança 2006

Pela primeira vez em onze anos de Mirim-Dança, competição que acontece anualmente no mês de maio em Jundiaí, a modalidade sapateado foi escolhida para concorrer ao prêmio destaque. Mateus Violante Pacheco e Maria Carolina Violante Pacheco, de 11 e 10 anos, foram selecionados pela coreografia "Tap

na Floresta", idealizada pela professora Ana Raquel dos Santos, da Academia de Danças Viva Arte, de Valinhos. O festival Mirim-Dança inclui todas as modalidades, como clássico, jazz, contemporâneo, sapateado e outras, atraindo academias de todo o Estado, inclusive da capital paulista.



Mateus Violante Pacheco e Maria Carolina Violante Pachec, durante apresentação

Casa da Dança seleciona bolsistas para dança de salão. Interessados devem ligar para (19)3213-7965 / 9134-5353, com Crys e Bruno Franchi.

Estação Santa Fé, famosa pizzaria de Barão Geraldo, promove milonga *Típica Tango* dia 6 de junho, terça, às 20h. (19)3289-4800

Sandy é nova adepta da dança de salão

A cantora Sandy resolveu aderir à dança de salão e garante que está gostando muito. Estudante de Letras da PUC-Campinas, Sandy faz aulas de dança dentro de um programa extra-curricular da universidade. As aulas têm, como professora titular, Cleuza Almeida e como convidado, Leonardo Bilia, da equipe da Academia Nelson Costa. "Sandy é super assídua as aulas e leva muito jeito pra dança", garante Bilia. Além das aulas na PUC, Leonardo acaba de montar a *Companhia de Dança Nelson Costa*, que promete fazer bonito em shows e eventos.



A cantora e seu professor, Leonardo Bilia

Workshop de Tango Valsado acontece na academia Chris Sports, em Barão Geraldo, no dia 3 de junho, das 14h às 17h. Serão trabalhados movimentos básicos, ritmo e figuras. A aula é comandada pelos professores Henrique Dinis e Teresa Villas Boas. Haverá prática após o workshop. Av: Albino J.B. de Oliveira, 950 - (19) 32891553 ou 96536088.

Escola de Dança Rodrigo de Oliveira iniciou nova turma de danças de salão em maio, das 19h00 às 20h30 com o professor Edu Grego. Matrículas abertas, de segunda à sexta-feira. A academia está com a promoção "Meu amigo não paga": na matrícula de duas pessoas, a terceira é grátis. Rua São Sebastião, 395 - Vila Todos os Santos - Indaiatuba/SP. (19)3885 0366 ou (19)8123 1364.

Escola Paulo Zanandré faz Baile do Mês no dia 27 de maio, sábado, das 22h às 2h, na boate do Clube Fonte São Paulo. Todos os alunos estão convidados a participarem e também poderão levar acompanhantes. O preço dos ingressos para o baile é R\$15,00 e podem ser adquiridos na secretaria da escola. Mais informações pelo telefone (19) 3242-0186.

Studio Mix, de Valinhos, realiza aula aberta e gratuita de yoga no dia 2 de junho, das 19h às 20h30, com a professora Mary, formada em yoga clássica e ayurveda. Vagas limitadas. (19) 3849-7261.

Ateliê Solange Cazzaro promove baile de dança de salão no dia 20 de maio, sábado, a partir das 19h. A venda dos convites já começou. O grupo de tango da escola está se preparando para ir à Argentina nas férias de julho. A viagem promete muitas milongas...

Confraria do Tango realiza milonga imperdível no dia 27 de maio, sábado, no Clube Homs em São Paulo. O baile, que toca tango e outros ritmos, tem sempre a presença de muitos campineiros. Convites podem ser adquiridos pelo telefone (19)9125-4015.

Christiane Matallo se prepara para o II Sapateia São Paulo, recheado de atividades, como *jam session*, oficinas, desfile, apresentação e uma surpresa, o lançamento nacional dos DVD de sapateado da dançarina campineira. O evento acontece dias 3 e 4 de junho, no Ibirapuera e tem apoio da Só Dança.

Café Tablao abre turmas de dança de salão e yoga, durante a semana. Os preços são promocionais, sem taxa de matrícula. A escola também oferece vários workshops de flamenco no mês de maio. Mais informações e reservas pelo fone (19) 3294-1650.

Vem aí o VI Encontro das 1001 Noites, em setembro. Será no Campinas Hall Shows & Eventos. Na próxima edição, mais informações.

Natacha Muriel e Lucas Magalhães é o casal que aparece na foto da capa da edição anterior, com o título "Tango, uma filosofia do abraço". **Dance Campinas** pede desculpas pela omissão da legenda.

Tango B'aires, na capital, festejou seu quarto aniversário com casa lotada. A academia pertence ao professor argentino Omar Forte. Todas as sextas rola aulão seguido de prática. Aos sábados, milonga (baile). (11) 5575-6646 ou (11) 9258-5270.



COMPASSO DO LEITOR

Ver é muito mais que olhar: é perceber detalhes, cores, formas e sensações com o sentimento e a emoção. Ouvir e bailar tango é saber filtrar o que é agradável aos ouvidos e isso pode ser muito estimulante. Tudo tem seu lado bom...Parabéns pela II Noite do Tango de Campinas!

Jaíne Costa, Academia de Dança
Nelson Costa

Entrevista Vanea Santos e Rodrigo Vecchi

“Academias devem buscar integração”

Foto:Luiza Bragion

A união faz a força. Essa expressão popular parece ganhar vida quando dois profissionais, de áreas diferentes, resolvem, por força das circunstâncias, trabalhar no mesmo projeto e objetivo: o crescimento da dança de salão em Campinas. Juntos, eles estão à frente de uma das maiores escolas de dança da região, o ZAP Centro de Danças, localizada no Campinas Shopping. A academia, que antes oferecia apenas dança de salão, balê e jazz, hoje trabalha com outras modalidades, como sapateado, street dance, dança do ventre e yoga.

Vanea Santos é natural de Passos (MG), veio para Campinas em 1987, onde cursou Arquitetura. Empreendedora, Vanea aposta no sucesso de sua escola. Dirige as áreas de marketing, financeiro e administrativo, além de coordenar os eventos da academia.

Rodrigo Vecchi, paulistano, é formado em Educação Física e defende seu mestrado no fim de maio. Sua paixão pela dança começou em uma viagem a Bahia e desde então não parou mais. Fez aulas, dançou em companhias e hoje coordena a dança de salão na ZAP. Rodrigo também atua na área de eventos, com recreação e lazer.

Nessa entrevista, eles falam de suas trajetórias, da didática do professor de dança e sem papas na língua, sugerem sérias mudanças na dança de salão em Campinas e região.

Como nasceu o ZAP Centro de Danças?

Vanea: A academia nasceu em 2004, inicialmente com o nome Centro de Dança Jaime Arôxa (CDJA), fruto de parceria com o CDJA - Campo Belo. Tivemos alguns problemas burocráticos e mudamos o nome para *Zap Centro de Danças*, em julho de 2005. Eu estava como diretora do espaço e todos os professores vinham de São Paulo, por isso os custos eram muito altos. Nesse contexto, cogitou-se a possibilidade de uma pessoa do CDJA Campo Belo vir para cá e ficar direto na academia. Foi aí que o Rodrigo veio para Campinas.

Então não foi por motivo de briga como alguns pensaram?

Vanea: Não, claro que não. Inclusive o Marcelo Cunha é nosso contratado como orientador didático e consultor artístico. Inclusive, ele vai dar um curso laboratório para professores a partir de junho.

Como é estar dentro de um shopping?

Vanea: É dinâmico, o fluxo de pessoas é intenso e há muitos alunos. Nossas salas já estão lotadas, em horário de pico. O Campinas Shopping cresce a cada dia, tem direção competente, rápida e acessível. A academia presente no shopping também contribui com a divulgação da dança de salão na região, por causa do movimento.



Os sócios Rodrigo Vecchi e Vanea Santos: aposta no empreendedorismo e na didática

Como está o ZAP hoje? Fale dos projetos para 2006.

Vanea: Vamos continuar com os projetos de integração entre as escolas de dança, promovendo eventos abertos. O Domingo Mania é um exemplo disso, trouxe shows de nomes importantes de Campinas e outras cidades. É um sucesso graças à participação das escolas. Também estamos com projetos maiores, como o desfile dançante, que terá a participação de grande estilistas e o festival de fim de ano, que deve abranger todas as modalidades de dança que oferecemos. Estamos também realizando trabalhos com escolas públicas e indústrias de Campinas.

Qual é o critério que vocês adotam para contratar os profissionais?

Rodrigo: Optamos por crescer rápido e por isso, a necessidade de profissionais de qualidade. A coordenação do jazz está com a Érika Novachi, premiada mundialmente. O balê fica por conta da Andréa Mafra, formada pela Escola Nacional de Ballet de Cuba e professora membro da *Royal Academy* de Londres.

Como você avalia a dança em Campinas?

Vanea: Está melhorando, mas há muito que fazer. Acho que a integração é fundamental e já está acontecendo, a ética existe sim entre as academias. De qualquer forma, acho que há pouquíssimas academias de dança de salão em Campinas e isso por falta de demanda e conseqüentemente, de integração maior. O raciocínio é simples: o aluno entra na escola e logo vê que não há bons lugares para dançar na cidade. Em pouco tempo, sem lugar para praticar e interagir socialmente, ele acaba desanimando. Na minha opinião, caberia às escolas se organizarem para juntas, fazer bailes, grandes eventos, não só para quem dança mas também para aqueles que não conhecem essa arte. Outra sugestão é que as academias se unam

para batalhar por diferentes e variados repertórios musicais junto às casas noturnas. Quem sabe até surgiria uma Associação de Dança de Salão...

Qual é a importância da mídia nesse contexto?

Vanea: A mídia é fundamental para a divulgação da dança, dos eventos, das idéias e iniciativas dos profissionais. As informações nos chegam com mais facilidade e por isso devemos prestigiar e contribuir com o desenvolvimento da dança no Brasil. Com relação ao **Dance Campinas**, sinto falta de anúncios de alguns colegas.

Como você começou a dançar?

Rodrigo: Comecei na dança de salão em uma viagem que fiz a Porto Seguro, na Bahia. Lá aprendi salsa, *zouk* e o axé baiano. Fiquei lá por seis meses e percebi que tinha jeito pra coisa. Quando voltei para São Paulo, fui estudar no CDJA Campo Belo. Minha trajetória profissional se iniciava aí, paralelamente à graduação em Educação Física, na Universidade São Judas Tadeu. Fiz parte da companhia de dança do Marcelo Cunha, além de viajar muito com alguns artistas para shows. O Marcelo sempre me ajudou muito. Depois vim para o ZAP, primeiro como professor e depois, como sócio. Pude aplicar muitos conhecimentos acadêmicos aqui na escola.

Você ainda faz cursos para aprimorar sua dança?

Rodrigo: A dança jamais pode ser estabilizada em aquisição de conhecimento. Não podemos nos acomodar não...Por isso, estou sempre aprendendo. Faço aulas em São Paulo, além de participar de congressos de salsa, samba e outros cursos.

Você está defendendo seu mestrado na área de Educação Física...

Rodrigo: Sim, no final de maio será a defesa. Minha dissertação trabalha a compreensão do

gesto motor, ou seja, até que ponto as pessoas, na prática de qualquer atividade física, são capazes de transformar e adaptar um determinado conhecimento em novas situações. É focado basicamente em aquisição de conhecimento e uma nova teoria da aprendizagem. Tudo isso, é claro, deve ser aplicado à dança.

Qual é a importância da didática para o aluno aprender a dançar?

Rodrigo: As pessoas têm diferentes formas de adquirir conhecimento. Como seres individuais, temos potencialidades diferentes que devem ser estimuladas durante nosso desenvolvimento. Por isso, são necessárias várias formas de ensino que nos permitam a compreensão. Na dança, isso é constante. Numa sala com alunos diferentes, temos que ensinar de várias formas: às vezes mostrando o movimento, às vezes pedindo para todos o reproduzirem ou até mesmo criando situações-problema. Isso porque o maior interesse do aluno é o prazer, a interação social e sempre apontando para aulas dinâmicas e motivantes. Se os professores não pensarem nisso, a dança de salão sempre será uma atividade considerada difícil. Muitas vezes, é o professor que faz com que o aluno não seja criativo, impondo “passos fechados”. Comprei mesmo essa briga na dança de salão (risos).

Explique o que é a “Turma da Conquista”, criada no ZAP.

Rodrigo: É muito interessante esse trabalho! São duas aulas por semana, sobre fundamentos da dança. Temos em média, 40 alunos por turma. Trabalhamos contato, postura, equilíbrio e musicalidade. Independente do ritmo, o aluno deve adaptar-se a diferentes melodias, situações, escutando mais as músicas. Ele aprende a ser criativo, controlar sua ansiedade, criando novas saídas para movimentos e evoluções. É o respeito à capacidade do aluno, desmistificando a idéia de um professor autoritário e conhecedor final do assunto. O professor deve ser humanista e eficaz, acima de tudo. Isto é, importar-se não só com o aspecto técnico mas também com a capacidade de aprendizagem do aluno.



O jornal **Dance** Campinas é bimestral e distribuído gratuitamente nas principais instituições de dança, públicas e privadas, da Região Metropolitana de Campinas. Com tiragem de 5 mil exemplares, pode ser encontrado nas melhores academias, bailes, casas noturnas, festivais de dança, eventos, restaurantes e outros locais, inclusive não dançantes, como bares, padarias, lojas, etc. Está também completo na Internet.

Editor nacional e idealizador: Milton Saldanha (MTb. 3.419; matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4). **Editora Regional e responsável:** Luiza Bragion (Mtb. 43.249). **Repórter Especial:** Rubem Mauro Machado (Rio). **Editoração Eletrônica:** Alexandre Barbosa da Sila. **Impressão:** LTJ Editora Gráfica. **Reg. INPI:** 820.257.311.

Endereço: Avenida Brasil, 1544 - Guanabara Campinas-SP Cep:13073-001 **Tels./Fax** (19)32410844 ou (19)91254015

Site: www.jornaldance.com.br (Parceira na Internet: Agenda da Dança de Salão Brasileira)

E-mail: jornaldancecampinas@gmail.com

Proibida reprodução total ou parcial, exceto quando autorizada pelo editor. Nenhuma pessoa que não conste neste Expediente está autorizada a falar em nome do jornal.

Baile Floripa 2006

Mimulus no Baile Floripa: Até Fred Astaire ficaria emocionado

Como eu fiquei. Como o teatro lotado, quase mil pessoas, ficou. E não é drama, pelo contrário, "Do lado direito de quem sobe", peça da Cia Mimulus, de Belo Horizonte, que encerrou o V Baile Floripa, é humor. A propósito, foi talvez a primeira vez que humor em dança me fez rir, leve e gostoso. Em outros espetáculos do gênero o máximo que tiraram de mim, como espectador, foram alguns sorrisos. E não se trata de temperamento pessoal e sim de uma realidade imutável: humor é a arte mais difícil que existe, porque lida nos extremos, é bom ou infame. Se for chulo e vulgar destina-se a público grosseiro. Se for refinado, encanta.

Jomar Mesquita, que alcança neste espetáculo lances de verdadeira genialidade, se enquadra nesta última categoria. É um diretor refinado, e seu trabalho consegue mesclar energia visceral, máscula, com lirismo e leveza arrebatadora. O título deste texto nasceu lá no teatro. Em vários momentos do espetáculo quem eu via fluando na dança — e a expressão é esta mesmo — era Fred Astaire, nosso eterno gênio e referência. Mesmo considerando todas as abissais diferenças entre as épocas e estilo de

trabalho, o que vale aqui é o simbolismo da imagem. Fred certamente teria amado a ousadia da Mimulus. Não temo dizer, respeitadas as diferenças, repito, que a companhia superou o grande mestre da dança no cinema. Afinal, os mitos não são intocáveis e não podem carregar para sempre a marca de insuperáveis. A vida e a arte não param neles. Os limites do homem são insondáveis. Mimulus desta vez foi insuperável. Inclusive porque no palco é ao vivo, não tem edição salvadora para eliminar o erro. Não permite repetição da cena. No palco tudo é crucial, a cada segundo,

porque o julgador, o público, está logo ali, na frente, com seu olho implacável. Dois dias antes eu havia assistido o impecável Ballet Nacional de Cuba, no Via Funchal, com a montagem de "A Magia da Dança". Uma antologia que reúne os melhores fragmentos de preciosidades do clássico como Giselle, A Bela Adormecida, O Quebra Nozes, Coppélia, Don Quixote, O Lago dos Cisnes e Sinfonia de Gottschalk. Tudo isso nas mãos daquele que é reconhecido como um dos mais conceituados balés do mundo. Meu

senso crítico, portanto, ao receber o trabalho da Mimulus, estava elevado ao mais alto grau de exigência. E quando você experimenta lidar com parâmetros de tal grandeza, ainda que opte por ser generoso, não conseguirá jamais trair seu próprio senso estético.

Jomar Mesquita, que não leva o mérito sozinho, tem uma belíssima equipe, não chegou lá apenas por seus dotes artísticos e pelos cuidados diários que dedica à sua dança e ao seu corpo. Ao lado disso transita sua cultura, o gosto pela leitura, pela informação, pela história do seu país. Tudo isso que enseja visão e consciência social. Este é o ferramental que faz a diferença. Sem isso seria impossível, por exemplo, a sacada dos sapatinhos, símbolo de status dos negros saídos da escravidão e em busca de algum reconhecimento humano. (Leia sobre isso no texto de divulgação do espetáculo). A criatividade caminha de mãos dadas com a cultura. Jomar acaba de provar esta tese. É por isso que sua dança não morre nos passos e pegadas, ainda que bem executadas. Fica com a gente. Como tudo que é realmente arte.

Milton Saldanha



Bailarina Juliana Macedo

**ESPETO
DE PRATA
GRILL**

Tudo no capricho!

**Farta mesa de frios e saladas
Rodízio de carnes nobres
Chopp Geladíssimo
Deliciosas Sobremesas**

**Jantar Dançante com música
ao vivo às sextas e sábados**



Música ao vivo também às quintas-feiras e o com preço diferenciado para homens e mulheres!

Qualidade e Atendimento
Fones: 3871-2311 e 3871-3153
www.espetodepratavalinhos.com.br

Buffet de Massas
Multa variedade com
molhos feitos na hora.

Estrada Francisco Von Zuben, Km 2 - Chácara das Nações - Valinhos - SP

E não perca!

05 de julho
a partir das 19h30


Quarta Dançante do Espeto de Prata!

- Todos os ritmos de dança de salão e clips no telão
- Apresentação da Companhia de Dança Juliana Gianessi
- Sensacional rodízio de carnes nobres a preços promocionais

**Dance
Campinas**

Se na sua escola não tem, procure em outra.
De repente você até gosta.

www.jornaldance.com.br

Conheça também nossa edição nacional  SP - Capital